

Fato Relevante

Resposta à proposta de combinação de negócios

Rio de Janeiro, 28 de Novembro de 2023.

A **Vibra Energia S.A. (“Companhia”) (B3: VBBR3)**, em cumprimento ao disposto no § 4º do artigo 157 da Lei nº. 6.404/76 e nos termos da Resolução da Comissão de Valores Mobiliários nº 44, de 23 de agosto de 2021, e demais disposições aplicáveis, informa aos seus acionistas e ao mercado em geral o que segue em relação à proposta não solicitada para combinação de negócios apresentada pela Eneva S.A. (“Eneva”) à Companhia no dia 26 de novembro de 2023 (“Proposta”).

A Vibra está sempre atenta a oportunidades de possíveis transações e tendo mantido, como já visto este ano, uma grande disciplina em termos de coerência estratégica e alocação de capital. Neste contexto, agradecemos o interesse da Eneva manifestado através da Proposta e o seu reconhecimento dos méritos da plataforma de negócios da Vibra.

A Vibra tem tido reconhecido sucesso ao longo dos últimos anos na construção e aperfeiçoamento de uma das melhores e mais eficientes plataformas diversificadas de energia do Brasil. E tem construído isso de forma independente e com um modelo de governança sólido, em perfeito funcionamento. Nossos resultados financeiros dos últimos trimestres falam por si só e o ano de 2023 deverá consolidar essa tendência. Acreditamos fielmente que este ponto de inflexão é só o começo de uma jornada de crescimento rentável e acelerado nos próximos anos.

Nosso negócio principal, distribuição de combustíveis, possui as seguintes características:

- (i) líder de mercado,
- (ii) produtos de qualidade altamente reconhecida,
- (iii) infraestrutura logística única,
- (iv) time altamente especializado, e
- (v) capilaridade nacional diferenciada.

Isto se vê de forma inequívoca, (i) na nossa liderança no setor de aviação, (ii) na nossa liderança através de mais de 8.000 postos revendedores no País e (iii) os cerca de 20.000 clientes na plataforma corporativa.

Nos orgulhamos de ser um negócio que prima focar em geração de caixa, permitindo-nos seguir adiante com vetores de crescimento já identificados:

- (i) expansão da maior fábrica de lubrificantes do País, segmento este hoje muito aquém do seu potencial de rentabilidade dentro da Vibra,
- (ii) crescimento da penetração dos produtos aditivados,
- (iii) expansão no segmento Agro do País,
- (iv) consolidação da nossa estratégia de energia renovável sobretudo através da Comerc, que conta com 1,7 GWp de capacidade instalada e forte crescimento contratado de 0,6 GWp. A COMERC tem se consolidado como uma das principais comercializadoras de energia do Brasil,
- (v) aceleração das demais alianças, incluindo a Evolua (a maior comercializadora de etanol do País).

Acreditamos, portanto, que a Vibra está conectada às profundas transformações pelas quais passa o setor de energia e seguimos comprometidos com a economia de baixo carbono.

Manteremos a estrutura de capital da Vibra dentro dos melhores padrões sem com isso sacrificar a distribuição de dividendos e o crescimento da Companhia. O ano de 2023 é um sinal inequívoco dessa trajetória. Atingimos no último trimestre um EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses de R\$ 5,4 bilhões, com Dívida Líquida/EBITDA de 1,9x, alcançando um valor de mercado de cerca de R\$ 25 bilhões. Nossa ação VBBR3 possui forte liquidez de cerca de R\$ 200 milhões por dia. Estamos convictos, portanto, que reunimos escala, equipe e fortalezas financeiras para alimentar nossos vetores de crescimento estratégico e atender nossos clientes tanto em nosso principal negócio, quanto em novos segmentos voltados para novas fontes de energia, conveniência e mobilidade.

Neste contexto, o Conselho de Administração analisou a Proposta e acreditamos que a relação de troca indicada é injustificável. Fica evidente que os termos de troca propostos para a combinação pretendida pela Eneva não possuem qualquer atratividade para os acionistas da Vibra.

Não entramos no mérito estratégico de uma possível fusão neste momento. Contudo, as potenciais sinergias indicadas na Proposta precisam ser aprofundadas e foram, em grande medida, baseadas na solidez da nossa própria estrutura de capital e base única de clientes.

Finalmente, entendemos ser essencial maior esclarecimento sobre o modelo de governança pretendido, caso a combinação de negócios venha eventualmente a ser consumada. Acreditamos muito na relevância de uma sólida estrutura de governança, porque aí reside boa parte do valor a ser criado.

O Conselho de Administração da Vibra, cumprindo com seus deveres fiduciários e zelando pelo interesse dos seus acionistas, estará atento a uma eventual nova manifestação da Eneva, caso seja de seu interesse melhorar significativamente os termos apresentados, detalhando elementos necessários para o bom entendimento de uma eventual nova proposta de combinação. Se essa for a opção da Eneva, engajaremos os nossos assessores para tratativas em fórum privado típico de potenciais transações desta natureza, cabendo às empresas se manifestarem publicamente no que for requerido pelas leis e regulações as quais as companhias estão sujeitas.

Reiteramos o compromisso de manter os acionistas e o mercado em geral oportuna e devidamente informados sobre quaisquer informações relevantes relacionadas a este tema.

AUGUSTO RIBEIRO JUNIOR

Vice-Presidente Executivo de Finanças, Compras e RI
(CFO/IRO)